

PARQUE URBANO E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS CULTURAIS: UM ESTUDO SOBRE O PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA LAJINHA NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS

Rogério Pereira **Madeira**¹, Altair Sancho **Pivoto**²

(1 – Universidade Federal de Juiz de Fora, rogeriomadeira1980@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0006-7256-0279>; 2 – Universidade Federal de Juiz de Fora, altair.sancho@ufjf.br, <https://orcid.org/0000-0001-9943-1334>)

Resumo: O presente trabalho evidencia diferentes benefícios no usufruto de uma área verde urbana, sobretudo em relação à religação com a natureza, o que comprova a relevância dos parques urbanos para a saúde e bem-estar dos cidadãos. Os parques urbanos adquirem centralidade, contribuindo para a prestação de serviços ecossistêmicos culturais, interferindo positivamente na garantia da qualidade ambiental das cidades e, também, na melhoria da qualidade de vida às populações, oportunizando o contato com a natureza, momentos de recreação, lazer e sociabilidade. O trabalho foi feito a partir de um viés qualitativo de investigação, dentro da perspectiva humanista, por meio de pesquisa exploratória, ancorada em levantamento bibliográfico e documental, observação e entrevistas semiestruturadas com moradores do entorno direto e visitantes/frequentadores do Parque Municipal da Lajinha, situado em Juiz de Fora, Minas Gerais. O principal benefício percebido, foi o de ordem psicológica, associados ao contato com a natureza, lazer, recreação, contemplação e espiritualidade, fazendo com que estes sujeitos reconheçam a importância dessa área verde para a prestação de serviços ecossistêmicos culturais, com interferência direta na melhora de saúde e promoção de bem-estar.

Palavras-chave: Serviços ecossistêmicos culturais, Parque Urbano, Saúde e bem-estar.

URBAN PARK AND CULTURAL ECOSYSTEM SERVICES: A STUDY ON THE LAJINHA MUNICIPAL NATURAL PARK IN THE MUNICIPALITY OF JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS

Artigo recebido para publicação em 21 de agosto de 2023

Artigo aprovado para publicação em 09 de dezembro de 2023

Summary: The present work shows different benefits in the enjoyment of an urban green area, especially in relation to the reconnection with nature, which proves the relevance of urban parks for the health and well-being of city dwellers. Urban parks acquire centrality, contributing to the provision of cultural ecosystem services, positively interfering in guaranteeing the environmental quality of cities and also in improving the quality of life for populations, providing opportunities for contact with nature, moments of recreation, leisure and sociability. The work was done from a qualitative research bias, within the humanist perspective, through exploratory research, anchored in bibliographical and documental survey, observation and semi-structured interviews with residents of the direct surroundings and visitors/goers of Parque Municipal da Lajinha, located in Juiz de Fora, Minas Gerais. The main perceived benefit was of a psychological nature, associated with contact with nature, leisure, recreation, contemplation and spirituality, making these subjects recognize the importance of this green area for the provision of cultural ecosystem services, with direct interference in the improvement health and wellness promotion.

Keywords: Cultural ecosystem services, Urban Park, Health and well-being.

PARQUE URBANO Y SERVICIOS DEL ECOSISTEMA CULTURAL: UN ESTUDIO DEL PARQUE NATURAL MUNICIPAL LAJINHA EN EL MUNICIPIO DE JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS

Resumen: El presente trabajo muestra diferentes beneficios en el disfrute de un área verde urbana, especialmente en relación a la reconexión con la naturaleza, lo que demuestra la relevancia de los parques urbanos para la salud y el bienestar de los habitantes de la ciudad. Los parques urbanos adquieren centralidad, contribuyendo a la provisión de servicios ecosistémicos culturales, interfiriendo positivamente en garantizar la calidad ambiental de las ciudades y también en mejorar la calidad de vida de las poblaciones, brindando oportunidades de contacto con la naturaleza, momentos de recreación, esparcimiento y sociabilidad. El trabajo fue realizado con sesgo de investigación cualitativa, en la perspectiva humanista, a través de una investigación exploratoria, anclada en levantamiento bibliográfico y documental, observación y entrevistas semiestructuradas con habitantes del entorno directo y visitantes/visitantes del Parque Municipal da Lajinha, ubicado en Juiz de Fora, Minas Gerais. El principal beneficio percibido fue de carácter psicológico, asociado al contacto con la

naturaleza, el ocio, la recreación, la contemplación y la espiritualidad, haciendo que estos sujetos reconozcan la importancia de esta área verde para la provisión de servicios ecosistémicos culturales, con injerencia directa en la mejora de la salud y la salud, promoción del bienestar.

Palabras clave: Servicios ecosistémicos culturales, Parque Urbano, Salud y bienestar.

1 - Introdução

Os ambientes naturais passam a dar lugar a uma paisagem cada vez mais artificial (cultural), fragmentando grandes parcelas de vegetação nativa nas cidades, que assumem inicialmente a forma de jardins públicos, cuja função era dar prazer ao olfato e à visão, espaço de contemplação e fruição. Segundo De Angelis e Loboda (2005), o uso do verde urbano como jardins era constituído em diferentes épocas e culturas como reflexo do modo de viver dos povos, e que os jardins, praças e parques públicos das cidades europeias se desenvolveram juntamente aos primeiros espaços ajardinados da América no século XVI. Raimundo e Sarti (2016) destacam que as áreas verdes, como o parque urbano da sociedade industrial, têm como precursora a praça pública, com um planejamento específico estabelecido pelas elites para desenvolver várias atividades, tais como práticas físicas e mentais, social e culturalmente a fim de revigorar a força para o trabalho.

Os estudos relacionados à Ecologia passam a direcionar esforços para o reconhecimento e mensuração dos diversos serviços ecossistêmicos prestados à sociedade, evidenciando-se assim, a relevância da natureza para a humanidade. Como desdobramento desta agenda, foi lançada em 2001 a plataforma “Millennium Ecosystem Assessment” (MEA, 2005), Avaliação Ecossistêmica do Milênio (AEM) em português, um programa de pesquisas que busca avaliar os ecossistemas mundiais. Criado pelo World Resources Institute (Washington, DC.), tem o objetivo de fomentar a construção de uma agenda internacional e de pesquisas sobre mudanças ambientais e suas possíveis e prováveis previsões (Sancho-Pivoto, et al., 2022).

Os serviços ecossistêmicos culturais estabelecidos pela MEA (2005), são os benefícios não materiais e intangíveis fornecidos pelos ecossistemas para as pessoas, contribuindo para cultura e as relações sociais, por meio da conexão com a natureza, assim, segundo Milcu et al., (2013), estabelecendo por meio dessa relação, um desenvolvimento de sensações

cognitivas, da espiritualidade, na reflexão, por meio da recreação e experiências estéticas contemplativas. Contudo, Neto e Lopes (2020), destaca que os debates em torno do termo serviços ecossistêmicos em 2013, estabeleceu o marco conceitual da “Plataforma Intergovernamental de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos” (IPBES), baseada na avaliação de 2005 do MEA, para englobar novos saberes e análises, como dialogar com indígenas e tradicionais, tendo a cultura como mediadora na relação entre as pessoas e as contribuições da natureza para as pessoas.

Fundado em 1983 e com área de aproximadamente 88 ha, o Parque Natural Municipal da Lajinha (PNML), foi reconhecido como Unidade de Conservação (UC) municipal em 2012 (Decreto n.º 11.266 de 10 de julho de 2012), em conformidade com art. 11, § 4º, da Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Por meio do reconhecimento de que a questão ambiental está diretamente relacionada à qualidade de vida nos centros urbanos, o presente trabalho se propõe a responder a seguinte questão problema: *Qual a importância na prestação de serviços ecossistêmicos culturais do Parque Municipal da Lajinha para os moradores da cidade de Juiz de Fora?*

2 - O Parque Natural Municipal da Lajinha.

O Parque Natural Municipal da Lajinha, foco da presente investigação, está inserido na área urbana do município de Juiz de Fora, no encontro das regiões oeste e região sul, sendo a entrada pela região sul, no bairro Teixeiras. Entretanto, o Parque não pertence a nenhum bairro específico, de acordo ao seu Plano de Manejo.

O DECRETO N.º 11.266 - de 10 de julho de 2012, que delimita, altera sua dominação e reconhece o Parque da Lajinha como Unidade de Conservação, descreve no seu Artigo segundo os objetivos do Parque:

Art. 2º São objetivos do Parque Natural Municipal da Lajinha:

I - Preservar, proteger e recuperar os ecossistemas e conhecimentos tradicionais existentes no local;

II - Promover o desenvolvimento de programas de educação e interpretação ambiental, pesquisa científica e respeito à diversidade religiosa;

III - Garantir espaços verdes e livres para a promoção do lazer, da recreação, do ecoturismo e o direito de acesso à biodiversidade em área urbana.

No entorno direto do Parque da Lajinha estão situados três bairros: Cascatinha, Aeroporto e Teixeiras, sendo nesse último a localização da única portaria de acesso, pela Avenida Deusdedit Salgado.

3 - Dos métodos e técnicas.

O estudo foi desenvolvido no Parque Natural Municipal da Lajinha, uma das principais áreas verdes urbanas localizadas no município de Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais, a partir de um viés qualitativo de investigação, dentro da perspectiva humanista, ao privilegiar as percepções e visões dos moradores e frequentadores/visitantes sobre a importância dessa área verde e benefícios gerados. Inspirados nos estudos de Romagosa (2018) e Sancho-Pivoto et al. (2022), foram investigadas as seguintes dimensões de bem-estar: físico; ecológico/ambiental; social; psicológico/emocional; laboral e espiritual. O estudo de caso qualitativo envolveu diferentes estratégias da pesquisa aplicada e descritiva, ancoradas basicamente em levantamento teórico e documental, observação e entrevistas semiestruturadas realizadas apenas com adultos moradores do município visitantes/frequentadores e do entorno direto do Parque.

O primeiro momento da pesquisa se apoiou em estudo bibliográfico relacionados aos temas e conceitos centrais da pesquisa, a saber: áreas verdes urbanas, parques urbanos, urbanização, unidades de conservação e lazer e serviços ecossistêmicos, por meio da consulta/levantamento em periódicos indexados nacionais e internacionais, bem como livros, teses e dissertações.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa documental em arquivos como o Plano de Manejo do Parque e o Decreto n.º 11.266 de 10 de julho de 2012, responsável em reconhecer o Parque como Unidade de Conservação (UC) municipal em 2002, em conformidade com art. 11, § 4º, da Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000 e na página da Secretaria de Meio Ambiente e Ordenamento Urbano (Semauro) no site da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora.

A aplicação de entrevistas semiestruturadas com os moradores do entorno direto realizada no mês de junho de 2022 e com os visitantes/frequentadores. Optou-se pela realização de entrevistas com 20 casas/moradores, mas apenas 16 casas/moradores que tiveram a disponibilidade de receber o pesquisador e colaborar com a pesquisa.

Por fim, a aplicação de entrevistas semiestruturadas com os visitantes/frequentedores nos meses de fevereiro, março, abril, maio e junho de 2023, foram realizadas 100 entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas e fechadas, divididas em igual número entre dois grupos de frequentadores/visitantes distintos moradores do município: visitantes de dias de meio de semana e visitantes de finais de semana, com o intuito de apreender possíveis especificidades em relação à motivação da visita, bem como dos usos e benefícios percebidos.

Baseado no tipo de amostragem aleatória simples não probabilística, os dados de natureza quantitativa foram tabulados com o auxílio do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). No caso dos dados qualitativos, foi tecida uma análise aprofundada para reconhecer e melhor compreender as percepções dos sujeitos.

4 - Serviços ecossistêmicos.

O conceito de Serviços ecossistêmicos foi descrito primeiramente como “Serviços Ambientais” no Estudo de Problemas Ambientais Críticos (SCEP) em 1970 realizado pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (EUA) e que somente na década de 1980, o termo “Serviços Ecossistêmicos” (SE) foi usado pela primeira vez por Ehrlich e Ehrlich em 1981, tendo sido aceito efetivamente o termo na academia a partir da década de 1990.

Sustentando as ideias do MEA, Andrade e Romeiro (2009) descrevem que os serviços ecossistêmicos podem ser divididos em quatro categorias, sendo classificados em: serviços ecossistêmicos de provisão ou abastecimento, de regulação, de suporte ou apoio e, por fim, culturais. Essa classificação ou funções desempenhadas pelos ecossistemas como os benefícios, também é descrita por Constanza et al., (1997).

Martins et al., (2020), destacam alguns autores relatando que ao mesmo tempo que os serviços ecossistêmicos são afetados pelos processos de planejamento das áreas urbanas, também são valorizados.

Os serviços ecossistêmicos presentes e distribuídos em detrimento de suas funções, Andrade e Romeiro (2009), com o apoio da “Millennium Ecosystem Assessment” (2005), vão desmembrar tais serviços para melhor compreensão, especificando cada grupo de maneira simples e esclarecedora:

a) Os **serviços de provisão**: “... incluem os produtos obtidos dos ecossistemas, tais como alimentos e fibras, madeira para combustível e outros materiais que servem como

fonte de energia, recursos genéticos, produtos bioquímicos, medicinais e farmacêuticos, recursos ornamentais e água”.

b) Os **serviços de regulação**: “... estes se relacionam às características regulatórias dos processos ecossistêmicos, como manutenção da qualidade do ar, regulação climática, controle de erosão, purificação de água, tratamento de resíduos, regulação de doenças humanas, regulação biológica, polinização e proteção de desastres (mitigação de danos naturais)”.

c) Os **serviços culturais**: “... incluem a diversidade cultural, na medida em que a própria diversidade dos ecossistemas influencia a multiplicidade das culturas, valores religiosos e espirituais, geração de conhecimento (formal e tradicional), valores educacionais e estéticos, etc”.

d) Os **serviços de suporte**: “... são aqueles necessários para a produção dos outros serviços ecossistêmicos. Eles se diferenciam das demais categorias na medida em que seus impactos sobre o homem são indiretos e/ou ocorrem no longo prazo. Como exemplos, produção de oxigênio atmosférico, formação e retenção de solo, ciclagem de nutrientes, ciclagem da água e provisão de habitat” (Andrade & Romeiro, 2009, págs. 13-15).

Tais serviços são, portanto, essenciais para a manutenção da vida humana e extremamente necessários para a sobrevivência de todas as espécies vegetais e animais. Por isso, investimentos em estudos e ações protetivas dos diversos ecossistemas do planeta ganham centralidade na agenda ambiental global, sobretudo num contexto de intenso consumo de atributos naturais, uma das bases de reprodução do capitalismo. Nas pesquisas divulgadas em 2005 pela MEA, Sancho-Pivoto et al., (2022), cerca de dois terços dos serviços ecossistêmicos analisados estavam sendo degradados ou utilizados de forma insustentável. À época, salientou-se para a importância do investimento em ações de proteção da natureza e, também, de conscientização social para reverter esse cenário.

Importante mencionar nesse debate que mesmo a proposta inicial da Avaliação Ecossistêmica do Milênio (Millennium Ecosystem Assessment – MEA), de 2005, recebeu críticas e esforços de aprimoramento, já que num primeiro momento, ela enfatizou a figura do homem em detrimento da natureza. Para Neto e Lopes (2020), devido aos interesses econômicos, o MEA em suas propostas de classificação dos serviços ecossistêmicos, acabou

fazendo com que o ser humano adquirisse centralidade na relação dos serviços ecossistêmicos prestados, tornando a natureza, nesse caso, simples fornecedora de serviços e recursos.

Segundo Neto e Lopes (2020), os debates em torno do termo serviços ecossistêmicos iniciaram-se a partir de várias controvérsias, que diante das discussões para definir em 2013 o marco conceitual da “Plataforma Intergovernamental de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos” (IPBES), baseada na avaliação de 2005 do MEA e na crítica em utilizar a palavra “serviços”, coube reforçar a necessidade de romper com as características economistas e englobar novos saberes e análises, como dialogar com indígenas e tradicionais, trazendo o equilíbrio com a Mãe Terra, junto ao bem estar humano.

De acordo com Sancho-Pivoto et al. (2022), a visão dos estudos contemporâneos em relação aos serviços ecossistêmicos está diretamente entrelaçada às concepções de caráter cultural.

4.1 - Serviços ecossistêmicos culturais.

A apresentação de tais os serviços ecossistêmicos culturais como pilar de investigação. Assim sendo, os serviços ecossistêmicos culturais irão se apresentar como categoria determinante não material na promoção da saúde e bem-estar da população, segundo Andrade e Romeiro (2009, p. 15).

Para Vieira (2019), tais serviços envolvem, portanto, os benefícios adquiridos pelas pessoas de forma não-material, como o desenvolvimento cognitivo, nas experiências estéticas, no espiritual, na reflexão e na recreação, e que esses serviços são extremamente importantes para bem-estar da população por meio da segurança, da saúde e das relações sociais, contexto no qual os parques urbanos adquirem centralidade. A evolução na definição do conceito de serviços ecossistêmico culturais, com o intuito de englobar novos saberes e análises, dialogando com o conhecimento dos indígenas e tradicionais, em relação aos seus conhecimentos da Mãe Terra em prol do bem-estar humano.

Percebendo a complexidade evidenciada por vários autores relacionados ao tema sobre os serviços ecossistêmicos culturais, o mesmo se solidifica como extremamente importante. Por meio de uma consciência ecológica as pessoas irão refazer sua ligação com a natureza, buscando melhor compreender os princípios da conservação da biodiversidade. De acordo com Fish et al. (2016), a relação sujeito – objeto, existente entre os serviços ecossistêmicos

culturais e os sujeitos, faz com que as pessoas utilizem tais serviços como benefício de bem-estar, expressando essa conexão ativa com os ecossistemas.

Contudo, as áreas verdes urbanas como os parques surgem como estruturas com potencial para amenizar os impactos da industrialização e da urbanização com a prestação de serviços ecossistêmicos culturais, para o lazer e recreação como descansar do trabalho, refletir, namorar, encontrar amigos, caminhar e evitar o sedentarismo. Assim, Sancho-Pivoto et al. (2022), destaca que os serviços ecossistêmicos culturais são mais influenciados por fatores humanos do que outros tipos de serviços ecossistêmicos, uma vez que incorporam a subjetividade das pessoas em suas análises. Isso significa que esses serviços estão mais ligados a elementos intangíveis que podem ser levados em consideração e avaliados para determinar seu valor.

Por fim, podemos entender que as áreas verdes como os Parques Urbanos, assumem extrema relevância nas cidades, tanto na questão ambiental quanto para qualidade de vida dos cidadãos na prestação de serviços ecossistêmicos culturais, como descritos por Dorigo e Ferreira (2015), que enfatizam as atuais áreas verdes e os Parques Urbanos eficazes como instrumento de socialização e que os frequentadores consideram essas áreas como propícias à prática de atividades de lazer e recreação como descansar, refletir, namorar, encontrar amigos, caminhar e evitar o sedentarismo. Completam relatando que, para minimizar os impactos da industrialização e da urbanização, os parques urbanos são de extrema importância.

4.2 - A importância dos Parques Urbanos para a prestação de serviços ecossistêmicos e serviços ecossistêmicos culturais.

Os parques urbanos e demais áreas verdes na cidade, são de suma importância para os cidadãos no ambiente urbano como forma de religação com a natureza, onde podemos destacar suas funções ecossistêmicas de regulação e de informação, e por meio dos serviços ecossistêmicos culturais onde se encontra mais diretamente as atividades de lazer. (Raimundo & Sarti, 2016, p. 12).

Podemos destacar também o estudo realizado por Sancho-Pivoto e Raimundo (2022) sobre as contribuições da visitação em parques para a saúde e bem-estar. Os autores realizaram uma revisão de literatura sobre tal temática, reconhecendo diferentes dimensões de

bem-estar associados aos parques: bem-estar psicológico/emocional, físico-esportivos, social, intelectual, espiritual, ecológico/ambiental, ocupacional/laboral, econômico e cultural.

No caso dos parques urbanos, Sancho-Pivoto e Raimundo (2022) apontam para a importância dessas áreas enquanto redutos de biodiversidade para as cidades com influência direta na qualidade de vida das populações citadinas, demandando, portanto, investimentos em manutenção constante de estruturas e equipamentos, programas e atividades periódicas e divulgação, como caminho para promover o uso e a apropriação social dos parques.

Szeremeta e Zannin (2013) também destacam que a contribuição das áreas verdes como os Parques Urbanos para a qualidade de vida da população é extremamente relevante, trazendo vários benefícios à saúde, como a redução do sedentarismo e estresse associados ao modo de vida urbano, justamente por possibilitarem o contato com a biodiversidade, e suas estruturas bem cuidadas e adequadas se tornam atrativas e determinantes para a realização de atividades físicas e o lazer, proporcionando vários benefícios psicológicos, sociais e físicos à saúde dos sujeitos.

A partir desses estudos realizados e sustentados por diversos autores que entendem os benefícios das áreas verdes e parques urbanos e sua fundamental presença nas cidades sendo cruciais, não podemos deixar de destacar a visão de cidade ou de como deve ser uma sociedade contemporânea (Raimundo & Sarti, 2016, p. 9).

Nessa perspectiva, a cidade contemporânea, que no passado se expandiu e destruiu florestas, aumenta seus interesses para os parques urbanos, contrapondo à sociedade industrial, numa tentativa de recuperar os espaços urbanos e melhorar a vida cotidiana. Assim, o parque urbano surge como elemento crucial na tentativa de equilibrar esse processo de urbanização e industrialização ocorrido na formação das cidades, com a preservação do meio ambiente na área urbana, possuindo aspectos culturais, estéticos e sociais em prol da qualidade de vida, segundo Graça e Telles (2021).

Dentro dessa realidade evidenciada na organização do território urbano, os Parques Urbanos passam a desenvolver funções ecossistêmicas que vão ser descritos como “serviços ecossistêmicos” necessários para qualidade ambiental e para a vida dos cidadãos, começando a ser valorizadas e compreendidas como fundamentais no meio urbano.

5 - Resultados e discussão.

A seguir, serão apresentados bem como analisados os dados obtidos junto aos moradores do entorno direto e frequentadores/visitantes do Parque Municipal Natural da Lajinha, em relação aos serviços ecossistêmicos culturais.

5.1. Aplicação das entrevistas semiestruturadas aos moradores do entorno direto do PNML.

A aplicação das entrevistas junto aos moradores do entorno direto do Parque Municipal Natural da Lajinha foi realizada no mês de junho de 2022, tendo como objetivo a investigação das percepções sobre a importância de se residir nas imediações dessa unidade de conservação, o reconhecimento de seu valor espacial e benefícios percebidos.

Basicamente, como todos os entrevistados são moradores da Rua Francisco Baptista de Oliveira, a faixa de proximidade da residência em relação ao parque é praticamente a mesma, entre 2000 metros e 5000 metros. Assim os moradores consideram que residir próximo ao parque é um fator importante para a visitação.

Tais resultados vão de encontro à afirmação de Sturm e Cohen (2014), que destacam que a proximidade ao parque é um fator determinante para a visitação. Em seu estudo, esses autores reconheceram que quanto menor a distância do parque, maior a frequência de visitação. Aspectos como orientação para a natureza, preferências individuais e do nível de conhecimento sobre a área verde (Perehouskei et al., 2012; Lin et al. 2013, Arana & Xavier, 2017) interferem diretamente na consolidação de hábitos cotidianos de visitação aos parques urbanos. Assim, também podemos destacar os estudos de Sturm e Cohen (2014), em que os mesmos afirmam que a proximidade a área verde é um fator determinante para visitação. Já Miranda (2014), descreve que o Parque é um lugar que deve ser apropriado por moradores locais, pois os mesmos consideram o parque como continuação de suas residências. Mas Santana et al. (2016), relata que essa apropriação deve ser feita também, por moradores mais distantes do Parque, em busca da saúde e bem-estar, e vivência de lazer.

Para os moradores do entorno direto, o Parque apresenta extrema importância para a cidade e tem diversos significados, como a preservação do meio ambiente no meio urbano, sendo uma área verde de grande valor local e que traz para os moradores a tranquilidade e o prazer de contemplar a natureza na porta de casa. Na mesma direção, o estudo de Lemieux et al. (2012) chama a atenção para a importância dos parques urbanos na promoção da religação da sociedade e natureza, proporcionando a saúde física e mental dos sujeitos que estão em

constante contato com a natureza. Quando se diz respeito ao papel desempenhado pelo Parque para o município de Juiz de Fora, fica claro na percepção dos moradores que a UC é uma área de resistência e de profunda necessidade para os cidadãos, pois o mesmo além de preservar a natureza e servir de habitat para fauna e flora, é uma opção importante de lazer para a população, devido às poucas opções existentes no município.

O papel desempenhado pelo Parque como local para se contemplar e apreciar a paisagem, nas caminhadas, no observar as árvores, as flores, os animais e o conjunto num todo, trazendo uma sensação de relaxamento e conforto, bem como sua contribuição para o aprendizado e a educação ambiental, que são extremamente importantes para conscientização dos sujeitos em relação à preservação ambiental, principalmente junto às crianças, tal como lugar para saúde e bem-estar, tanto no quesito da diminuição do stress, como na prática de atividades físicas, como caminhadas, corridas dentre outras atividades. Como afirma em seus estudos Graça e Telles (2020) & Londe e Mendes (2016) que os benefícios citados acima, são fundamentais para diminuir a vida estressante nas cidades e as áreas verdes como unidades de conservação, proporcionam tais benefícios percebidos pelos cidadãos.

Aliás, os benefícios de ordem psicológica/mental foram aqueles mais valorizados pelos entrevistados, que reconhecem que a proximidade com o Parque é um fator que contribui para recuperação do cansaço e *stress* mental, para relaxar, com um sossego e tranquilidade diferenciado de outros bairros da cidade, fazendo com que a recuperação do stress da vida citadina seja bem evidente e acentuada por morarem próximo ao Parque. Nessa direção, Pinto (2019) destaca que os benefícios individuais identificados pelo contato com as áreas verdes são significativamente importantes para a saúde e bem-estar, resultando em aspectos psicológicos positivos, corroborando também com os estudos de Romagosa (2018), que apontam que moradores do entorno direto das áreas verdes protegidas, como parques e áreas naturais, são mais positivamente afetados e recebem condições fundamentais para a melhoria de seu bem-estar.

5.2. Aplicação das entrevistas semiestruturadas aos frequentadores/visitantes do PNML.

Inspirados nos estudos de Romagosa (2018) e Sancho-Pivoto et al. (2022), foram investigadas as seguintes dimensões de bem-estar: físico; ecológico/ambiental; social; psicológico/emocional; laboral e espiritual. A aplicação de entrevistas semiestruturadas

ocorreu nos meses de fevereiro, março, abril, maio e junho de 2023.

Baseado no tipo de amostragem aleatória simples não probabilística, foram realizadas um total de 100 entrevistas semiestruturadas, sendo 50 entrevistas com visitantes de dias de semana e 50 entrevistas com visitantes de finais de semana. Os dados de natureza quantitativa foram tabulados com o auxílio do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). No caso dos dados qualitativos, foi tecida uma análise aprofundada para reconhecer e melhor compreender as percepções dos sujeitos.

A maioria dos entrevistados dos frequentadores/visitantes no Parque da Lajinha (cerca de 80%) considera que residir próximo a essa área verde é um fator “muito importante” para a visita, e o restante relata que é um fator “importante”. Tais resultados obtidos podem ser visualizados tanto por frequentadores/visitantes de dias úteis como os de final de semana, pois a proximidade ao parque é um fator determinante para a visita, ou seja, reconheceram que quanto menor a distância do parque, maior a frequência de visita. Ao mesmo tempo, vale ressaltar que para cerca de 53% entrevistados, o fator distância não representa um empecilho para visita.

Foi possível reconhecer também que os frequentadores/visitantes dos dias úteis apresentam como principais motivações para a visita a busca pela prática esportiva como caminhadas e corridas cerca de 70%, seguido pela contemplação e, posteriormente o lazer. Já as motivações dos frequentadores/visitantes dos finais de semana são o lazer com a família, com uma representação de 70%, seguido da contemplação da natureza (25%), e a prática esportiva como caminhadas e corridas.

Cabe ressaltar que as motivações para frequentar o parque urbano estão diretamente relacionadas à religação com a natureza, e que essa utilização do lugar é fundamental para os cidadãos do município, como Santana et al. (2016), relata que moradores que vivem em regiões mais afastadas do Parque também devem se apropriar dele, visando melhorias em saúde, bem-estar e oportunidades para experiências de lazer.

A importância e os significados do Parque em relação à cidade também se expressam efetivamente nos olhares, nos sentimentos e nos discursos dos frequentadores/visitantes dos dias úteis e os frequentadores/visitantes de finais de semana. Os entrevistados afirmaram que se sentem privilegiados em ter na sua cidade uma unidade de conservação como o Parque da Lajinha, entendendo com clareza sua importância para todos os sujeitos moradores da cidade,

que podem usufruir de um lugar preservado no ambiente urbano e bem localizado, enfatizado por Raimundo e Sarti (2016), que o parque urbano na sociedade contemporânea adquiriu um *locus* na prestação de serviços ecossistêmicos, proporcionando para os moradores por meio da contemplação, a redução do estresse e uma sensação de paz e tranquilidade.

Quando se diz respeito ao papel desempenhado pelo Parque para o município de Juiz de Fora, também fica claro as mesmas percepções entre os frequentadores/visitantes dos dias úteis e os frequentadores/visitantes de finais de semana, que a Unidade de Conservação é uma área de resistência e de profunda necessidade para os cidadãos, pois além de preservar a natureza e servir de habitat para fauna e flora, é uma opção importante de lazer para a população, devido às poucas opções existentes no município.

A partir desse momento os relatos dos frequentadores/visitantes dos dias úteis e os frequentadores/visitantes de finais de semana se fundem e apresentam os mesmos discursos, cerca de 95%, identificarem e valorizarem a existência do parque como fundamental para a população da cidade, como local de contemplar e apreciar a paisagem, para o aprendizado da educação ambiental, como “lugar” para saúde e bem-estar, e extremamente relevante, o acesso ao parque ser gratuito. Reconhecer e apreciar os serviços ecossistêmicos culturais locais ao criar políticas em todas as esferas é essencial, não apenas para aprimorar e aperfeiçoar as abordagens globais de conservação fundamentadas em serviços ecossistêmicos, mas também para assegurar metas de conservação e desenvolvimento que sejam equitativas e sustentáveis, segundo Reis e Selva (2022).

Por fim, a pesquisa procurou saber o nível de benefícios percebidos pelos frequentadores/visitantes como: o Bem-estar Físico, Psicológico, Social, Espiritual, Ecológico, Ambiental e Ocupacional, após visita a Unidade de Conservação do Parque realizada pelos frequentadores/visitantes.

Destacamos os benefícios de ordem no Bem-estar psicológico, que segundo 97% dos relatos de frequentadores/visitantes dos dias úteis e também os frequentadores/visitantes de finais de semana se sentiram “muito melhor” após a visita ao Parque, tendo essas dimensões e benefícios uma representatividade bem significativa. Segundo Sancho-Pivoto e Raimundo (2022), esta dimensão de bem-estar é altamente apreciada pelos frequentadores de parques urbanos, sendo uma dimensão psicológica. É descrito em muitas pesquisas que ambientes serenos, esteticamente agradáveis e saudáveis, que abrigam diversas espécies de fauna e flora,

além de vestígios de vegetação nativa, possuem um efeito restaurador e revigorante. Esses lugares são percebidos como atributos ambientais capazes de restaurar a capacidade cognitiva e funcional, contribuindo para mitigar o estresse da vida na cidade. Eles evocam sentimentos de escapismo em relação à rotina, proporcionando alívio, contemplação, tranquilidade e calma.

6 - Considerações finais

- O presente trabalho evidencia diferentes benefícios no usufruto de uma área verde urbana, na prestação de serviços ecossistêmicos culturais. A pesquisa buscou compreender a importância do Parque da Lajinha para moradores de seu entorno direto, evidenciando diferentes benefícios de se residir nas imediações de uma área verde e a percepção de frequentadores/visitantes do Parque, sobretudo em relação à religação com a natureza.
- A respeito dos moradores do entorno, podemos reconhecer que as principais motivações para visitar o Parque são a busca pelo lazer com a família, em seguida da contemplação da natureza e, por fim, a prática esportiva como caminhadas e corridas. É estabelecido um elo com o Parque, descrevendo por meio de suas percepções a extrema importância dessa área verde para a cidade e seus moradores, por meio de diversos significados, como a preservação do meio ambiente no meio urbano, sendo uma área verde de grande valor local e que traz para os moradores a tranquilidade e o prazer de contemplar a natureza na porta de casa.
- Essa proximidade ao Parque e apropriar-se do local, se beneficiando dos serviços ecossistêmicos prestados, traz tranquilidade e momentos de contemplação e religação com a natureza. Além dos benefícios associados ao contato com a natureza, como lazer, recreação, contemplação e espiritualidade, os moradores do entorno direto do Parque da Lajinha destacam os benefícios de ordem psicológica/emocional (recuperar do cansaço e stress mental, relaxar, sossegado e tranquilidade), como mais relevantes.
- Assim sendo, os moradores do entorno direto do Parque Natural Municipal da Lajinha reconhecem a importância dessa área verde para a prestação de serviços ecossistêmicos culturais, com interferência direta na melhora de saúde e promoção de bem-estar.

- Já no caso dos frequentadores/visitantes, a pesquisa reconheceu que as principais motivações dos frequentadores/visitantes são a prática esportiva como caminhadas e corridas, em seguida da contemplação da natureza e, por fim, a busca pelo lazer com a família nos dias úteis, e quando analisados as motivações dos frequentadores/visitantes dos finais de semana, a situação se inverte, tendo como motivação primária o lazer com a família. Também é estabelecido um elo com o Parque, descrevendo por meio de suas percepções, a extrema importância dessa área verde para a cidade e seus moradores, por meio de diversos significados, como a preservação do meio ambiente no meio urbano, o vínculo com o “lugar”, estabelecendo um afeto relacional.
- Essa utilização do Parque e apropriação do local pelos frequentadores/visitantes, se beneficiando dos serviços ecossistêmicos culturais prestados, como a prática de exercícios físicos, a tranquilidade e momentos de contemplação e religação com a natureza, além dos benefícios de ordem mais intangível, associados ao contato com a natureza, lazer, recreação, contemplação e espiritualidade, faz com que estes sujeitos reconheçam a importância dessa área verde para a prestação de serviços ecossistêmicos culturais, com interferência direta na melhora de saúde e promoção de bem-estar para os cidadãos da cidade de Juiz de Fora.
- Assim sendo, tanto os moradores do entorno direto, como os frequentadores/visitantes do Parque Natural Municipal da Lajinha reconhecem a importância dessa área verde para a prestação de serviços ecossistêmicos culturais, com interferência direta na melhora de saúde e promoção de bem-estar. Muitos deles, inclusive, reconhecem o parque da Lajinha como único “lugar” na cidade, que proporciona e contempla uma verdadeira religação com a natureza no ambiente urbano, corroborando com os estudos de Pinto (2019), que relata que os benefícios individuais identificados pelo contato com as áreas verdes como os parques urbanos, são significativamente importantes para a saúde e bem-estar, resultando em aspectos psicológicos positivos.
- Ainda há grandes desafios para uma maior apropriação do Parque pelos moradores da cidade que não tem o hábito de visitá-lo. Consideramos que a criação de políticas públicas na divulgação e incentivo a exercícios físicos coordenados e orientados por profissionais da saúde e atrações recreativas tanto para o público infantil, como para

os adultos junto a população, faça com que tais moradores possam mudar seus hábitos e comecem a frequentar o Parque. Entender e pensar formas necessárias de apropriação do espaço público, tornando o Parque Urbano um local que exerça um elo com os moradores, a cidade, a natureza preservada e meia que possam abranger a inclusão social.

7 - Referências

- Andrade, D.C e Romeiro, A.R. (2009). Serviços ecossistêmicos e sua importância para o sistema econômico e o bem-estar humano. Campinas: *Instituto de Economia, Unicamp, IE/UNICAMP*, 155, 1–44. <https://repositorio.unicamp.br/acervo/de-talhe/1211804>.
- Arana, A.R.A. & Xavier, F.B. (2017). Qualidade ambiental e promoção de saúde: o que determina a realização de atividades físicas em parques urbanos? *GEOSUL, Florianopolis - SC*, 32(63), 201-228. <https://doi.org/10.5007/21775230.2017v-32n63p179>.
- Costanza, R., D'Arge, R., De Groot, R. et al. (1997). O valor dos serviços ecossistêmicos e do capital natural do mundo. *Natureza*, 387, 253–260. <https://doi.org/10.1038/387253a0>.
- De Angelis, B. L. D.; Loboda, C. R. (2005). Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. *ambiência - revista do centro de ciências agrárias e ambientais*, Guarapuava/PR, 1(1), 125-139. <https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/arti-cle/view/157/185>.
- Dorigo, Tania Amara; Ferreira, Ana Paula Nascimento Lamano (2015). Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009-2013): revisão bibliográfica. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS*, São Paulo/SP, 4(3), 31–45. <https://doi.org/10.5585/geas.v4i3.138>.
- Fish, R.; Church, A.; Winter, M. (2016). Conceptualizing cultural ecosystem services: A novel framework for research and critical engagement. *Ecosystem Services*, 21, 208–217. <https://doi.org/10.1016/j.ecoser.2016.09.002>.

Graça, P.K.C.; Telles, F.P.(2020). A importância dos parques urbanos para a manutenção da biodiversidade e benefícios socioambientais: uma análise realizada no Parque do Flamengo (Rio de Janeiro). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, 13(4), 741-765. <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2020.v13.9876>.

Lemieux, C. J.; Romagosa, F. & Eagles, P., (2015). From the inside out to the outside in: Exploring the role of parks and Protected areas as providers of human health and well-being. *Journal of Outdoor Recreation and Tourism*, 10, 70–77. <https://doi.org/10.1016/j.jort.2015.06.009>.

Martins, G. N. *Et al.* (2020). Qualidade de praças e parques urbanos pela percepção da população: potencial de oferta de serviços ecossistêmicos. *Revista Projetar, Projeto e Percepção do Ambiente*. 5(3), 34–47. <https://doi.org/10.21680/2448-296X.2020v5n3ID20123>

Millennium Ecosystem Assessment, (2005). *Ecosystems and Human Well-being: Synthesis*. Island Press, Washington, DC. Copyright © 2005 World Resources Institute. Island Press, 155. [https://www.researchgate.net/publication/297563785-Millennium Ecosystem Assessment Ecosystems and human well-being synthesis](https://www.researchgate.net/publication/297563785-Millennium_Ecosystem_Assessment_Ecosystems_and_human_well-being_synthesis)

Mendonça, F.A. Geografia, planejamento urbano e ambiente. In: Souza, A. J. Souza, E.B.C.; Júnior, L.M. (2000). *Paisagem, Território e Região. Em busca da identidade*. Cascavel: EDUNIOESTE, .39-47. <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/download/9876/8093/45164>.

Menezes da Silva, C. E. *et al.* (2022). Valoração de serviços ecossistêmicos culturais como estratégia para o planejamento urbano. *Revista Iberoamericana de Economia Ecológica*, 35(1), 19-35, 2022. <https://redibec.org/ojs/index.php/revibec/arti-cle/view/vol35-1-2>.

Milcu, A. I. Et al. (2013). Cultural ecosystem services: a literature review and prospects for future research. *Ecology and Society*, Wolfville, 18(3), 44. <http://dx.doi.org/10.5-751/ES-05790-180344>.

Miranda, Macklaine Miletho Silva (2014). *O papel dos parques urbanos no sistema de espaços livres de porto Alegre-RS: uso, forma e apropriação*. Tese (Doutorado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. <http://objdig.ufrj.br/21/teses/827035.pdf>.

Neto, Samuel & Lopes, Mateus (2020). Diferentes pontos de vista geram debate sobre o termo “serviços ecossistêmicos”. *Com Ciência – Revista Eletrônica de Jornalismo Científico*, dossiê 221. <https://www.comciencia.br/6696-2/>.

Perehouskei, N., DE Angelis, B., & Bravo, J. (2011). A importância das áreas verdes nos serviços públicos de saúde na cidade de Mandaguari-PR. *Geoiná: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia* (PGE/UEM), 3(1), 83-107. <https://doi.org/10.4025/geoina.v3i1.49153>

Pinto, Carolina de Macedo (2019). *Estudos sobre serviços ecossistêmicos e os benefícios da área verde do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo*. 125f. Dissertação (Mestrado em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. <https://doi.org/10.11606/D.6.2019.tde-27082019-141420>

Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (2012). DECRETO N.º 11.266 - de 10 de julho de 2012. *PJF - Sistema JFLegis*. Acesso em 06 de maio de 2022. <https://jflegis.pjf.mg.gov.br>.

Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (2022). Secretaria de Meio Ambiente e Ordenamento Urbano – *Sesmaur*. Unidades de conservação ambiental. Acesso em 06 de maio de 2022.

https://www.pif.mg.gov.br/secretarias/sesmaur/meio_ambiente/uca/index.php.

Raimundo, Sidnei & Sarti, Antônio Carlos (2016). Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade. *Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR*, Penedo, 6(2), 3-24. <http://dx.doi.org/10.2436/20.8070.01.32>

Reis, J. V. D.; Selva, V. S. F. (2022). Valoração ambiental dos serviços ecossistêmicos culturais em unidade de conservação marinha no litoral do nordeste brasileiro. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, [S. L.], 11(4), 358–375. <https://doi.org/10.59306/rgsa.v11e42022358-375>.

Romagosa, F. (2018). Physical health in green spaces: Visitors’ perceptions and activities in protected areas around Barcelona. *Journal of Outdoor Recreation and Tourism*, 23, 26–32. <https://doi.org/10.1016/j.jort.2018.07.002>.

Sancho-Pivoto, A., & Raimundo, S. (2022). As contribuições da visitação em parques para a saúde e bem-estar. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo*, 16, 2546. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2546>.

Sancho-Pivoto, Altair et al. (2022). Serviços ecossistêmicos culturais em áreas protegidas: uma revisão da literatura. *CULTUR- Revista de Cultura e Turismo*. 16(1), 1-31. <https://doi.org/10.36113/cultur.v16i1.3270>.

Santana, J. de O., Rosa, M. C., Silva, S. do C., & Faria, K. C. T. de. (2016). Parques Públicos de Ouro Preto: Um Importante Recurso de Promoção da Saúde. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 19(3), 138–164. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2016.1289>.

Sturm, R., & Cohen, D. (2014). Proximity to urban parks and mental health. *The journal of mental health policy and economics*, 17(1), 19-24.
https://www.researchgate.net/publication/262646716_Proximity_to_Urban_Parks_and_Mental_Health.

Szeremeta, B., & Zannin, P. (2013). A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. *Raega - O Espaço Geográfico em Análise*, 29, 177-193. <http://dx.doi.org/10.5380/raega.v29i0.30747>.

Vieira, Felipe (2019). *O Papel das Áreas Protegidas na Proteção dos Serviços Ecossistêmicos Culturais do Litoral Brasileiro*. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas). Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Federal de Alagoas, Alagoas. <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6819>.